



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 05/2015-CONSEPEX

Natal, 9 de março de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

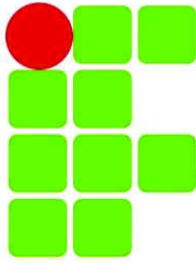
o que consta no Processo nº 23425.042573.2014-29, de 24 de novembro de 2014,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* São Gonçalo do Amarante.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em
Agente de Limpeza e
Conservação*

*na modalidade presencial,
no âmbito do Programa Mulheres Mil*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agente de Limpeza e Conservação

*na modalidade presencial
no âmbito do Programa Mulheres Mil*

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Fernando de Oliveira Freire
Juarina Ana da Silveira Souza
Iraclyara Maria Assunção de Souza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Juarina Ana da Silveira Souza

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Juarina Ana da Silveira Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	7
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	7
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	9
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	10
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	11
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	12
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	13
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	13
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	14
11. CERTIFICADOS	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	16
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	17
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	18

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 1.015 de 21 de julho de 2011, insere-se no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo,

configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei,

configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma

política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC. Decorrente dessas iniciativas, o presente Curso FIC vincula-se ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação, por intermédio da SETEC.

Convém explicitar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos *Community Colleges* Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de dez anos. Naquele País, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado e inovado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas preveem, além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, também sugerem “[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizassem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa configuração, os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional vinculados ao Programa Mulheres Mil, desenvolvidos em todos os *Campi* do IFRN apresentam, em seus programas, temáticas, como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordem

o processo de emancipação das mulheres. Assim perspectivados, as mulheres participantes desses cursos, conscientes de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente, alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativos na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

Sabe-se que para acompanhar o nível de habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho, as pessoas necessitam buscar, atualizar e inovar conhecimentos face às exigências das áreas e aptidões profissionais, seja para inserir-se seja para reinserir-se ou manter-se no trabalho. No tocante às especificidades dessa oferta, no âmbito do estado do RN, o Curso FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, justifica-se pelo crescimento do setor de prestação de serviços terceirizados, sobretudo na área de limpeza e conservação de ambientes internos e externos nas instituições públicas e privadas e condomínios.

Segundo a Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional (Abralimp), o segmento limpeza profissional vem apresentando franca expansão; dados da Associação apontam que de 2011 a 2012 o mercado de limpeza movimentou de R\$ 17,1 a R\$ 17,2 bilhões. Ainda segundo a Abralimp, o setor de limpeza profissional é considerado um segmento novo e experimentou seu crescimento com a chegada do conceito de terceirização no Brasil.

As empresas tomadoras de serviços de limpeza buscam soluções personalizadas, realizadas por profissionais capacitados. As empresas prestadoras de serviços encontram dificuldades para contratar mão de obra qualificada, ficando por vezes, com vagas disponíveis no mercado sem que consigam contratar os profissionais.

O mercado de trabalho na área não somente expandiu, mas se profissionalizou. O Agente de Limpeza e Conservação, precisa ter consciência da importância de seu papel na dinâmica do local de trabalho em que atua, seja numa instituição pública ou privada, indústria, condomínio ou outro. Esse profissional não se limita apenas a operacionalidade, mas deve deter o conhecimento técnico sobre os produtos indicados para cada ambiente e superfície, além dos equipamentos que devem ser utilizados e a periodicidade com que a limpeza deve ser executada, atento também às normas de vigilância sanitária e de segurança do trabalho.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãs por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no

comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Infraestrutura. Visa o atendimento a mulheres com trajetória de vidas diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar mulheres vinculadas ao Programa Mulheres Mil em conhecimentos que as habilitem a atuarem com competência técnica e atitudinal para atuar em condomínios e instituições públicas e privadas;
 - Compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
 - Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar seus conhecimentos prévios (sociais, laborais, culturais e políticos) com os novos conhecimentos, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas;
 - Conhecer as técnicas de Limpeza e Conservação de áreas comuns internas e externas em condomínios, instituições públicas e privadas;
 - Atender as demandas existentes de mercado com relação aos setores supracitados;
 - Conhecer e estimular práticas de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo como alternativa para o desenvolvimento local;
 - Conhecer as normas reguladoras das atividades quanto à vigilância sanitária.
-

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania.

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém

relembrar que esse Sistema contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes/parceiras, publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino;
- ter idade mínima de 16 anos;
- ter, no mínimo, o ensino fundamental II incompleto;
- ser cadastrada no CAD Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que

possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Agente de Limpeza e Conservação deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer e aplicar as normas reguladoras das atividades pertencentes à Limpeza e conservação de ambientes comuns internos e externos em condomínios e instituições públicas e privadas;
- Aplicar as tecnologias relacionadas à Limpeza e Conservação de áreas comuns internas e externas em condomínios, empresas.
- Contribuir para a conservação de ambientes internos e externos de condomínios e instituições públicas e privadas, mantendo a ordem, limpeza e higiene das áreas comuns.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Limpeza e Conservação. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por

núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

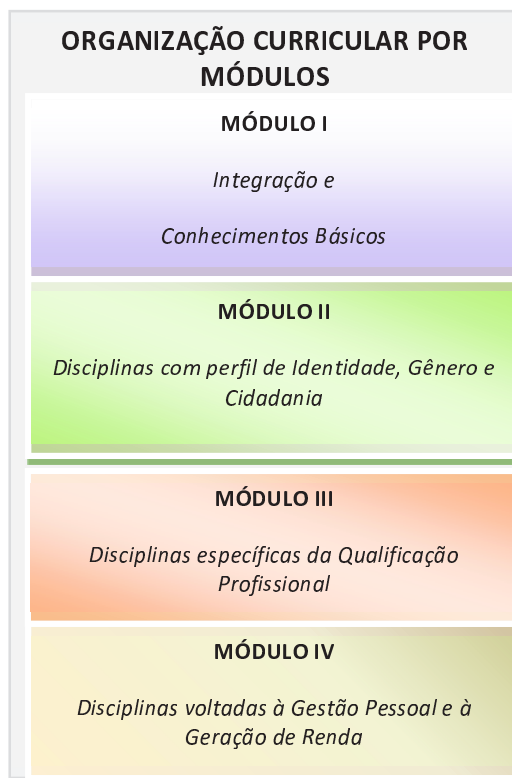


Figura 1 – Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS – Programa Mulheres Mil

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 14 disciplinas, composto por quatro módulos. As cargas horárias das disciplinas

serão distribuídas conforme a duração de cada módulo, os quais serão desenvolvidos na proporção de 04 meses. Dessa maneira, o curso terá duração de, aproximadamente, 04 meses.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área

profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

	Módulos				Carga-horária total	
	Módulo I Integração e Conhecimentos Básicos	Módulo II Identidade Gênero e Cidadania	Módulo III Qualificação	Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda	Hora/ NÚCLEOS/ DISCIPLINAS Aula (45min.)	Hora (60min.)
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	15					15
Matemática Básica	15					15
Noções de Informática Básica	15					15
Língua Inglesa	15					15
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	60					60
Núcleo Articulador						
Empreendedorismo e Geração de Renda				15		15
Autoestima e Relacionamento Interpessoal		6				6
Atividade de Integração com Gestoras/Formadores/Alunas	3					3
Atividade de Integração com Formadoras/Alunas: Mapa da Vida				3		3
Gênero Feminino: a mulher na história, cidadania e direitos da Mulher		9				9
Saúde da Mulher		6				6
Qualidade de Vida e Trabalho	9					9
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	12	21		18		51
Núcleo Tecnológico						
Limpeza e Conservação de Ambientes Internos e Externos				54		54
Segurança do Trabalho			20			20
Qualidade na Prestação dos Serviços			15			15
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico			35	54		89
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO	72	21	35	72		200

Obs.: A hora-aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 minutos, ou seja, de 45 minutos.

6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso de FIC em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, devendo caracterizar-se, portanto, como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;

2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino

pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

Uma proposta direcionada para a formação humana precisa englobar três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada mulher; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo e humanizador e a educacional,

visto agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado. Na direção das diretrizes do Mulheres Mil, orienta-se que o desenvolvimento do Programa deve articular quatro etapas, conforme Figura 2 que segue.

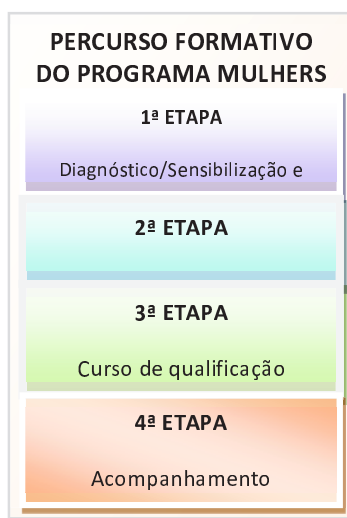


Figura 2 - Etapas do percurso formativo do Programa Mulheres Mil

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática - Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida e conclusão do curso corresponde à média 6,0 no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Nos cursos em articulação com outras escolas, inclusive os realizados na forma concomitante ao ensino fundamental, a avaliação da formação geral obedecerá às normas vigentes na Instituição de Educação Básica. No tocante à qualificação profissional, a aluna será aprovada segundo as normas vigentes na Organização Didática do IFRN- Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), o que também implica em 60% de aproveitamento em cada componente curricular e frequência de 75% de presença no total geral das disciplinas do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO das estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que as educandas dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e as estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa	01
Professor com graduação em Matemática	01
Professor com graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação em Filosofia ou Sociologia	01
Profissional com graduação em Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Direito ou áreas afins	01
Profissional com graduação na área da saúde ou áreas afins	01
Professor com graduação ou com nível técnico em qualquer área, com experiência em limpeza e conservação de ambientes internos e externos	01
Professor com pós-graduação na área de Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação na área de Gestão (administração, engenharia de produção)	01
Total de professores necessários	10

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou Licenciatura, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.	01
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	03
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11 CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agente de Limpeza e Conservação, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Agente de Limpeza e Conservação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregos e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Disciplina:	Língua Portuguesa	Carga-Horária: 15h
EMENTA		
Estudos dos códigos de escrita e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais.		
PROGRAMA		
Objetivos		
Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos códigos da escrita e suas variações. • Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes. • Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna. • Leitura, compreensão e produção de texto em e sua aplicabilidade nas vivências sociais. • Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários. 		
Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.		
Recursos Didáticos		
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de quadro branco e piloto. • Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow. • Material didático impresso. 		
Avaliação		
A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.		
Bibliografia Básica		
<ul style="list-style-type: none"> • CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990. • COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. • FARACO, C. A. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 1994. • FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. • MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. • SMOLKA, A. L.; GÓES, C. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993. 		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> • MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. • SMOLKA, A. L.; GÓES, C. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993. 		
Software(s) de Apoio		
Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.		

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Matemática básica	Carga-Horária:	15h
EMENTA			
Os conjuntos numéricos. O Sistema de numeração decimal. Os Fundamentos das quatro operações. Grandezas e medidas. Noções de porcentagem.			
PROGRAMA			
Objetivos			
Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógico-matemáticas.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto dos Números naturais e sistema de numeração decimal. <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza; • Composição e decomposição de números; • Organização do sistema de numeração decimal: classes e ordens, valor posicional; • Operações matemáticas básicas com situações-problema, compreendendo diferentes significados das 4 operações fundamentais envolvendo números naturais; • Estratégias de cálculo mental; • Conjunto dos Números Racionais <ul style="list-style-type: none"> • Representação na forma fracionária; • Representação na forma decimal; • Comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal; • Situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números racionais; • Estimativas. • Números racionais de denominador 100 (porcentagem) no contexto diário (10%, 20%, 50%, 100%). • Resolução de problemas envolvendo porcentagem em operações simples de compra e venda. • Grandezas e Medidas <ul style="list-style-type: none"> • Medida de valor • Medidas de tempo: o calendário, o relógio • Medidas de temperatura • Medidas de comprimento • Medidas de massa • Medidas de capacidade 			
Procedimentos Metodológicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas. • Resolução de exercícios voltados à prática profissional. 			
Recursos Didáticos			
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de som • Quadro branco • Pincel para quadro branco <p>Papel A4</p>			
Avaliação			
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a resolução de exercícios em grupo ou individualmente. Atividade Avaliativa Individual.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 2.ed. São Paulo: Ática, 2004. IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2003. _____. Matemática ciências e aplicações . 2.ed. São Paulo: Atual, 2001. PAIVA, Manoel. Matemática . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BUCCHI, Paulo. Curso Prático de Matemática . 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. GENTIL, N. et al. Matemática para o Segundo Grau . São Paulo: Ática, 1998. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E. Curso de Matemática . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.			
Software(s) de Apoio:			
Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.			

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Noções de Informática Básica	Carga-Horária:	15h
EMENTA			
Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; sistema operacional; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos. • Iniciar as alunas no uso dos recursos da informática. • Aprender a ligar e desligar um computador. • Manipular periféricos, tais como mouse e teclado. • Capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto. • Introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet. • Conhecer e usar ferramentas de escritório. Aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais). 			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo o computador. <ul style="list-style-type: none"> • Ligar e desligar. • Manipulação de periféricos. • Criar, excluir e renomear pastas e arquivos. • Sistema Operacional: <ul style="list-style-type: none"> • Área de trabalho. • Barra de tarefas e botão iniciar. • Meu computador. • Desligar o computador. • Utilização de teclado e mouse. • Gerenciar pastas e arquivos: <ul style="list-style-type: none"> • Criar, excluir e renomear pastas. • Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas. • Editor de Texto: <ul style="list-style-type: none"> • Digitação de texto: <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de estilo de fontes, tamanho, cores, formatos e alinhamento. • Salvar documento. • Imprimir documento. • Internet. <ul style="list-style-type: none"> • Acessar páginas – endereço eletrônico. • Download de arquivos. • Correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento). • Acesso às redes sociais. 			
Procedimentos Metodológicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas em laboratório. • Estudos dirigidos com abordagem prática. • Pesquisas na Internet. 			
Recursos Didáticos			
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador 			

<ul style="list-style-type: none">• Amplificador / Caixa de som• Quadro branco• Pincel para quadro branco• Vídeos
Avaliação
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir das atividades práticas propostas.
Bibliografia Básica
HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Editora Gente, 2009. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
Bibliografia Complementar
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.
Software(s) de Apoio:
<ul style="list-style-type: none">• Suíte de escritório• Navegadores web

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Língua Inglesa	Carga-Horária:	15h
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer que o aprendizado da língua inglesa lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;• Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a língua inglesa nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
Alfabeto; Ampliação do vocabulário; Sinalização de Ambientes; Verbo To Be; Saudações.			
Procedimentos Metodológicos			
Aulas expositivas com a utilização de equipamentos de multimídia e quadro branco; Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos (material impresso); Leitura extraclasse; Trabalhos dirigidos (individuais e em grupos); Exercícios de fixação.			
Recursos Didáticos			
<ul style="list-style-type: none">• Projetor de imagem; material impresso.			
Avaliação			
Será de forma contínua, através da participação das alunas nas atividades desenvolvidas, por meio da produção oral e escrita em sala aula durante o curso.			
Bibliografia Básica			
Novo Telecurso 2000. Ensino Fundamental- Inglês. Fundação Roberto Marinho. RJ, 2009.			
Bibliografia Complementar			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Empreendedorismo e Geração de Renda	Carga-Horária:	15h
EMENTA			
Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação. • Proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial. • Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios. • Desenvolver uma oficina de encerramento do curso. • Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens por meio da elaboração de portfólios a partir dos registros construídos durante todo o curso. • Promover a exibição dos trabalhos práticos, desenvolvidas no curso, envolvendo a comunidade acadêmica e externa. Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens sobre gestão e empreendedorismo adquiridas no processo de formação. • Promover a exposição de artigos e o exercício à organização e gestão de negócios. 			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Empreendedorismo <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de empreendedorismo. <ul style="list-style-type: none"> • Vantagens e desvantagens de ser uma empreendedora. • Conceito de economia solidária, associativismo e cooperativismo. <ul style="list-style-type: none"> • Os empreendimentos de economia solidária e a Comercialização (comércio justo) • Formas de acesso ao crédito e as finanças solidárias • Para uma ideia, diversas oportunidades • Planejando o negócio <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo ideias de Negócios <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de mercado • Controles financeiros <ul style="list-style-type: none"> • Controle de caixa • Controle de contas a receber e a pagar • Controle de estoque • Viabilidade do Negócio <ul style="list-style-type: none"> • Preço de venda • Ponto de Equilíbrio • Capital de Giro e Lucratividade • Possibilidades de formalizar uma oportunidade de negócios <ul style="list-style-type: none"> • Como formalizar um negócio individual <ul style="list-style-type: none"> • Legalização do Micro Empreendedor Individual (MEI) • Legalização de Micro e Pequenas Empresas (MPE) • Como formalizar um negócio coletivo <ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de produção, Associações ou Cooperativas • Legalizando o negócio coletivo • Vantagens e desvantagens do negócio coletivo 			
<ul style="list-style-type: none"> • Portfólio: noções gerais <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de organização e armazenamento de portfólio de aprendizagem. • Técnicas de organização para amostragem dos trabalhos realizados durante o curso. • Apresentação e comercialização de produtos/conhecimentos, resultantes das aprendizagens . • Atendimento ao cliente. 			
Procedimentos Metodológicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; Estudos dirigidos com abordagem prática; Utilização de Software sobre Plano de Negócios. E realização de exposição com atividade de finalização do curso. 			

Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none">• Projetor multimídia• Computadores• Amplificador / Caixa de som• Quadro branco• Pincel para quadro branco• Vídeos
Avaliação
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir do desenvolvimento de um plano de negócios.
Bibliografia Básica
<ul style="list-style-type: none">• BATISTA, Ana Carolina Oliveira <i>et al.</i> Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011.• ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.• SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
<ul style="list-style-type: none">• BRASIL. Lei nº 5.764/71. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 1971.• OCB. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003.• PERIUS, Virgílio. Problemas estruturais do cooperativismo. Porto Alegre: OCERGS, 1983.• PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977.• _____. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.• LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe (organizadores). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre. 2005. UFRGS.• SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira.• SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo, 2002. Fundação Perseu Abramo.• VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca (organizadores). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ• VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca. Tecnologia Social, Economia Solidária e Políticas Públicas. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ.
Bibliografia Complementar
<ul style="list-style-type: none">• COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.• _____. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.• VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf. Acessado em: 29 jan. 2013.
<ul style="list-style-type: none">• SEBRAE. Gestão de Custos: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.• SEBRAE. Gestão de Finanças: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.•
Software(s) de Apoio:
<ul style="list-style-type: none">• Plano de Negócios.• Editor de Texto.• Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Autoestima e Relacionamento Interpessoal	Carga-Horária:	6h
EMENTA			
Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs. • Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional. • Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho. 			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher. • A conquista da autoestima no espaço social. • Motivação para aprender, empreender e transformar (se). • O papel da comunicação nas relações interpessoais. 			
Procedimentos Metodológicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e debate dos textos básicos. • Exposições dialogadas. • Análise de filmes/vídeos. • Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho. • Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas. 			
Recursos Didáticos			
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de som • Quadro branco • Pincel para quadro branco • Apostilas • Filmadora 			
Avaliação			
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. • DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. • MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. • MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • BOM SUCESSO, E. P. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualimark/ Dunyoya, 1998. • CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. • OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999. • PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 			
Software(s) de Apoio:			
Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.			

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Módulo I: Integração e Conhecimentos Básicos	Atividade de Integração com Gestoras/Formadores/Alunas	Carga-Horária: 3 h
EMENTA		
Acolhimento às estudantes; Informações gerais sobre o curso. Normas de funcionamento. Direitos e deveres das alunas. Atendimento aos estudantes. Estrutura física da instituição.		
PROGRAMA		
Objetivos		
Apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a função social e os princípios pedagógicos institucionais. Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das estruturas física, acadêmica e de funcionamento do IFRN e do Campus onde está situado o curso.. • Normas e procedimentos da instituição. • Direitos e deveres dos alunos. • Atendimento estudantil. 		
Procedimentos Metodológicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Aula informativa • Visita às instalações da instituição, em especial as relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno. 		
Recursos Didáticos		
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de Som • Quadro branco • Pincel para quadro branco 		
Avaliação		
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe.		
Bibliografia Básica		
<ul style="list-style-type: none"> • BATISTA, Ana Carolina Oliveira <i>et al.</i> Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. • ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. 		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> • COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. • _____. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. • IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN : IFRN, 2012. • _____. Organização Didática do IFRN. Natal/RN : IFRN, 2012. • VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf Acessado em: 29 jan. 2013. 		
Software(s) de Apoio:		

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Módulo IV: Gestão pessoal e geração de renda	Atividade de Integração com Formadoras/Alunas: Mapa da Vida	Carga-Horária: 3h
EMENTA		
Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais.		
PROGRAMA		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante. • Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais. • Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade. • Estimular a organização das histórias globais de vida. • Estimular o planejamento de metas profissionais. 		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
<ul style="list-style-type: none"> • Representação gráfica ou escrita da trajetória de vida de cada estudante e do planejamento das metas profissionais. <ul style="list-style-type: none"> • Quais os principais fatos importantes de sua vida? • Quais as pessoas significativas? • Quais as rupturas e por que aconteceram? • Destaque suas experiências na escola. • Destaque suas experiências no mundo do trabalho. • Qual é o seu sonho? • Quais valores nortearam sua vida? 		
Procedimentos Metodológicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Mapa da Vida • Construção de Portfólio 		
Recursos Didáticos		
<ul style="list-style-type: none"> • Amplificador / Caixa de Som • Filmadora / Máquina Fotográfica • Cartolina • Revista 	<ul style="list-style-type: none"> • Tesoura • Cola • Lápis hidrocor / Giz de Cera • Tinta Guache e Pincel 	
Avaliação		
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.		
Bibliografia Básica		
<ul style="list-style-type: none"> • BATISTA, Ana Carolina Oliveira <i>et al.</i> Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. • ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. • SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001. 		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> • COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. • _____. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. • IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2012. • _____. Organização Didática do IFRN. Natal/RN: IFRN, 2012. • SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007. 		

- _____ . **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task=download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 03 set. 2013.
- VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem.** 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Gênero feminino: a mulher na história, cidadania e direitos da Mulher	Carga-Horária:	9h
EMENTA			
Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria "gênero feminino". Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.			
PROGRAMA			

Objetivos	
<p>Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.</p>	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none"> • A mulher na História: movimentos femininos, lutas e conquistas • Importância da cidadania: direitos e deveres da cidadã • Política Social: as políticas públicas de gênero • Políticas públicas de atenção à mulher. • Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial 4.1 Os mecanismos legais de repressão • Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil e demais legislações destinadas à mulher (isonomia; proteção no mercado de trabalho; seguridade social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade (os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas) • Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade. 	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Tempestade e organização de ideias • Painel Integrado • Exposição dialogada, mediatizada pelo diálogo com o auxílio de recursos audiovisual. • Palestras 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de textos legais; • Roda de Conversa • Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos educativos/informativos • Dinâmicas de grupo
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de som • Quadro branco e pincel para quadro branco • Cartolina 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel A4 • Lápis de Cera / Caneta Hidrocor • Cola • Revistas • Barbante
Avaliação	
<p>A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.</p>	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. <i>Diário Oficial da União</i>. Brasília, 05 out. 1988. • BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. <i>Diário Oficial da União</i>. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943. • BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2012. • MAAR. Wolfgang Leo. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. • MONTAÑO. Sonia [et al]. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: <http://www.aclec.org/publicaciones.br>. Acesso em 05 de Novembro de 2012. • PEREIRA. Mariana Cunha et. al. Questão de gênero e etnias. Unitins, 2006. • PITANGUY. Jacqueline. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br. Acesso em 05 de Novembro de 2012. • QUEIROZ. Fernanda Marques de (org.). Políticas públicas no contexto de desconstrução de direitos: desafios à materialização da lei Maria da Penha. In: Serviço Social na Contra Corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró-RN. UERN, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>. Brasília, 08 ago. 2006. • BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. <i>Diário Oficial da União</i>. Brasília, 22 jan. 2002. 	

- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.
- SINGER, Paul. **O feminino e o feminismo**. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1983. DIMENSTEIN, G.; GIANANTI, A.C.; RODRIGUES, M.M.A.. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Saúde da Mulher	Carga-Horária:	6h
EMENTA			
Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las.			

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade. • Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem; • Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher. 	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino. • Doenças sexualmente transmissíveis (DST's). • Doenças crônicas: diabete, hipertensão, etc. • Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc. • Dualismo e sua influência no conhecimento corporal. • Do corpo objeto ao corpo sujeito. • Imagem corporal e os signos tatuados no corpo. • A construção da Autoimagem. • A corporeidade como condição humana. 	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal. • Utilização da piscina para atividades esportivas. • Aulas expositivas e dialogadas. 	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Caixa de som / Amplificador • Computador • Projetor Multimídia • Quadro Branco / Tela de Projeção • Pincel para quadro branco 	<ul style="list-style-type: none"> • Microfone • Bexigas • Papel A4 • Bastões • Flutuadores
Avaliação	
<p>A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.</p>	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • ASSMANN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: UNIMEP, 1995. • ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. • BERTERAT, T. As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. São Paulo: Martins Fontes, 1995. • CHOPRA, D. Corpo sem idade, mente sem fronteiras. Rio de Janeiro: Rocio, 1995. • DAVIS, P. O poder do toque. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990. • _____. O poder da transformação: a dinâmica do corpo e da mente. São Paulo: Summus, 1994. • FREIRE, J. B. O sensível e o inteligível: novos olhares sobre o corpo. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1991. • GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994. • PRADRO, Cintra. Atualização Terapêutica: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012. • SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: Wagner W. Moreira (Org.) Educação física & 12-esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • LEPARGNEUR, H. Consciência, corpo e mente. Campinas, SP: Papyrus, 1994. • LOWEN, A. Prazer: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984. • REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.) Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992. • WIENER <i>et al.</i> Princípios da Medicina Interna. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012. 	
Software(s) de Apoio:	
<p>Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.</p>	

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação		
Disciplina:	Qualidade de vida e trabalho	Carga-Horária:	09h
EMENTA			
Saberes e experiências de movimento relacionados à saúde; As práticas corporais como fator de qualidade de vida; Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">• Construir conhecimento sobre atividade física e saúde como meio de autoconhecimento, capaz de afetar o querer dos estudantes para adoção de um estilo de vida saudável.			

- Construir noções conceituais de saúde, estilo de vida, qualidade de vida no trabalho;
- Oportunizar experiências corporais no campo do trabalho, lazer e saúde, de forma que o estudante as firme como práticas significativas em sua vida;
- Construir o perfil de estilo de vida individual do estudante.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde;
- 1.2. Relações interpessoais no trabalho;
- 1.3. Práticas corporais regulares e seus benefícios para a saúde;
- 1.4. Ginástica laboral no ambiente de trabalho.

2. PRÁTICAS CORPORAIS E LAZER

- 2.1. Práticas corporais no campo do lazer;
- 2.2. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada; vivências corporais; oficinas pedagógicas e exposição e apreciação crítica de vídeos, músicas e aula de campo.

Recursos Didáticos

- Data show, textos impressos, Dvd, livros, revistas, bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres, caneleiras, sala de ginástica, piscina, quadra.

Avaliação

- Frequência e participação dos alunos nas aulas; envolvimento e conclusão de atividades individuais e/ou em grupo; avaliação escrita e/ou prática; autoavaliação da participação nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Org.). **Esporte como Fator de Qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
 NAHAS MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. 4ªed. Londrina: Midiograf, 2006.
 POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
 LIMA, Valquiria. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar

NAHAS, M.V. **O conceito de vida ativa: a atividade física como fator de qualidade de vida**. Boletim do NuPAF-UFSC. n. 3, 1995, p.1.
 NAHAS, M.V. (1997). Atividade física como fator de qualidade de vida. **Revista Artus**. v. 13, n. 1, p.21-27

Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point
 Reprodutor de mídias de áudio e vídeo
 Adobe Reader

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Disciplina:	Limpeza e Conservação de ambientes internos e externos	Carga-Horária: 54h
EMENTA		
Conceito de limpeza e conservação de ambientes; Conhecimento sobre os produtos, instrumentos e materiais de utilização na atividade de limpeza e conservação de ambientes internos e externos; procedimentos adequados de		

limpeza e conservação de ambientes internos e externos. Compreensão de organização frente ao desenvolvimento das atividades propostas, entendimento e comportamento ético.		
PROGRAMA		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os produtos, instrumentos e materiais de utilização na atividade de limpeza e conservação de ambientes internos e externos; • Compreender a utilização de produtos, instrumentos e materiais de forma correta, a fim de adotar uma postura crítica em relação ao consumismo e ao desperdício; • Saber aplicar no dia-a-dia, procedimentos adequados de limpeza e conservação de ambientes abertos e fechados; • Compreender a organização frente ao desenvolvimento das atividades de limpeza e conservação de ambientes, entendimento e comportamento ético. 		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
Ambiente de trabalho; Perfil Profissional; Conceito de limpeza e conservação de ambientes; Produtos, equipamentos e utensílios - suas características; Limpeza e conservação de ambientes internos e externos.		
Procedimentos Metodológicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática • Aulas dialogadas • Leituras de textos 		
Recursos Didáticos		
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Quadro branco • Pincel para quadro branco • Material impresso 		
Avaliação		
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.		
Bibliografia Básica		
<p>PINTO, Mario da Silva (coord.). A coleta e disposição do lixo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1979.</p> <p>ABRALIMP. Gerenciamento de Higiene e Limpeza - Manual de Processos, São Paulo, 2014. Disponível em http://www.abralimp.net.br/manual/. Acesso em 10 de outubro de 2014.</p> <p>OPPERMANN, C.M. & PIRES L.C. Manual de biossegurança para serviços de saúde, Porto Alegre PMPA/SMS/CGVS, 2003.</p> <p>CUNHA, Fernanda Maria De Brito; SILVA, Flávio Augusto Bernardes Da; ALFREDO, Marco Antônio Correa & RICCI, Renata De Campos. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Odontologia, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – São Paulo, 2010. Disponível em http://www.paulinia.sp.gov.br/downloads/material_base_para_elaboracao_de_manual_de_boas_praticas.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
Software(s) de Apoio:		
Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Disciplina:	Segurança no Trabalho	Carga-Horária: 20h
EMENTA		
Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada.		
PROGRAMA		

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais. • Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho. 	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none"> • Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT). • Ergonomia nos postos de trabalho da confecção de peças de cerâmica: modelagem, corte e colagem. • Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase na confecção de peças de cerâmica: máquinas e forno. 	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas/dialogadas • Demonstrações práticas supervisionadas 	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Computador • Amplificador / Caixa de som • Quadro branco • Pincel para quadro branco 	
Avaliação	
<p>A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.</p>	
Bibliografia Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. • ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009. • CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 	
Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008. • KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título <i>Fittingthetasktothethuman</i>. • ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002. 	
Software(s) de Apoio:	
<p>Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.</p>	

Curso:	FIC em Agente de Limpeza e Conservação	
Disciplina:	Qualidade na Prestação dos Serviços	Carga-Horária: 15h
EMENTA		
<p>Caracterização e importância da Qualidade na prestação dos serviços. Estratégias de gestão que visem qualidade.</p>		
PROGRAMA		
Objetivos		
<p>Possibilitar aos participantes o conhecimento básico quanto aos conceitos relacionados com a</p>		

qualidade na prestação dos serviços.
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)
<ul style="list-style-type: none">• Qualidade em prestação de serviços;• Produto x serviços;• A busca pela excelência;• Programa 5S;• O trabalho em equipe como fator de qualidade;• O cliente;• Fidelização do cliente;• Qualidade através das pessoas;• Reconhecimento da qualidade: ISO 9000, ISO 14000.
Procedimentos Metodológicos
Aulas expositivas; simulações; resolução de exercícios práticos; atividades em grupo e individuais.
Recursos Didáticos
Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos.
Avaliação
Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo.
Bibliografia Básica
DENTON, Keith D. Qualidade em serviços. São Paulo: Makron/McGraw-Hill, 1990. DRUCKER, Peter F. Fator humano e desempenho. São Paulo: Pioneira, 1981. LOBOS, Júlio. Qualidade através das pessoas. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1991. SENAC.DN. Qualidade em prestação de serviços. Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional, MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade. 5º ed. São Paulo: Pioneira,1993
Bibliografia Complementar
BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 56/2003, de 6 de agosto de 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos ,Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados. Disponível em: < http://pt.scribd.com/doc/50799321/RDC-56-2008 >. Acesso em: 16 abr. 2013 _____. LEI Nº 7.565, de 19 de Dezembro de 1986. BRASIL, D. O. D. R. F. D. Brasília 1986. _____. LEI Nº 11.182, de 27 de setembro de 2005, Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.. 2005. KOTLER, Philip: Marketing de Serviços. Profissionais. Brasileiras, 2º edição, São Paulo, 2002.
Software(s) de Apoio: